**RODA DE CONVERSA ACERCA DO EXAME DE PREVENÇÃO GINECOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Introdução:** O câncer de colo do útero é o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres, apresentando aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, sendo responsável pelo óbito de 230 mil mulheres por ano. No Brasil, para 2010, eram esperados 18.430 novos casos, com um risco estimado de 18 casos para cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2009). O tratamento do câncer de colo de útero é mais efetivo quando a doença é diagnosticada na fase inicial, antes do aparecimento dos sintomas clínicos. Esse fato justifica a importância de estratégias para a detecção precoce desse tipo de câncer e de suas lesões precursoras. Dentre os métodos de diagnóstico, destaca-se o exame citopatológico cérvico-vaginal (Papanicolau), que consiste em uma tecnologia simples, eficaz e de baixo custo para o sistema de saúde. De acordo com a OMS, quando o rastreamento apresenta boa cobertura – 80% – e é realizado dentro dos padrões de qualidade, modifica efetivamente as taxas de incidência e mortalidade por esse tipo de câncer (RODRIGUES; 2012). Uma possível explicação para isso pode se dar devido a não adesão das mulheres ao exame citopatológico cérvico-vaginal. Diante disso, viu-se a necessidade de realizar educação em saúde para sensibilizar essas mulheres a mudança de comportamento e conhecer a importância do exame ginecológico. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do 7º período sobre uma roda de conversa acerca do exame de prevenção ginecológica. **Métodos:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em relação a uma roda de conversa realizada no mês de maio no ano 2019 realizado por acadêmicos de enfermagem do 7º período, com mulheres que aguardavam, na sala de espera, para consulta de prevenção ginecológica, em uma unidade básica de saúde localizada na Secretaria Regional I, no município de Fortaleza. **Resultados:** Participaram da roda de conversa um total de 8 mulheres, onde foram convidadas no momento que antecedia a consulta de prevenção ginecológia e durante todo o momento roda de conversa foi ultilizado, o máximo possível, uma linguagem mais simples para melhor o entendido das mesmas. O desenvolvimento da atividade ocorreu em 4 etapas. O primeiro foi a separação do material ultilizado para realização do exame Papanicolau, sendo eles: escova endocervical, espátula de Ayre, espéculo, lâmina de vidro e pinça de Cheron. O segundo momento foi o exclarecimento sobre a importância da realização da consulta de prevenção ginecológica periodicamente, de acordo com a faixa etária. No terceiro momento foi apresentado, para as participantes da atividade, os materiais que são ultilizados no momento da execução do exame papanicolau e foi abordado sobre a realização do teste de Schiller e do ácido acético, sendo o teste de Schiller realizado pela aplicação de Lugol com a finalidade de auxiliar na identificação de lesão no colo do útero e o outro realizado pela ultilização de ácido acético a 3 ou 5% no cérvix com a finalidade de observar a presença de manchas acetobrancas, sendo assim, um indicativo de anormalidade no epitélio escamoso (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2010). Ao termino educação em saúde sobre a consulta de prevenção ginecológica, foi oferecido um café da manhã para todas. Logo no inicio da atividade foi possível perceber um comportamento de vergonha entre elas. Segundo (Ferreira; 2009), em um estudo qualitativo, descobriu que um dos motivos causadores pelos quais mulheres não realizam consulta de prevenção é a vergonha. No entanto, no decorrer da apresentação dos materias surgiram várias perguntas, existindo uma interação maior entre as participantes. Ao falarem sobre os dois testes realizados foi identificado que a maioria das mulheres desconheciam a necessidade desses testes e até mesmo a execusão desses testes, ou seja, elas não sabiam nem que esse procedimento era realizado. **Conclusão:** Percebeu-se que atividades como roda de conversa são importantes na assistência de enfermagem, oportunizando a propagação de informações a cerca de assuntos relevantes para a saúde. São atividades como essas, ultilizando poucos recusos, linguagem simples e de fácil acesso que possibilita a troca de conhecimentos entre profissional de saúde e usuário do sistema único de saúde, principalmente sobre a prevenção ginecológica que não é tão comum ser abordado em sala de espera, permitindo assim, que tal assunto continue embebido de tanto desconhecimento, preconceito e medo de forma desnecessária.

**Referências:**

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 378-384, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-81452009000200020&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Sept. 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Manual de Orinetação Trato Genital Inferior**. 1. ed. São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/images/arquivos/manuais/Manual\_de\_Patologia\_do\_Trato\_Genital\_Inferior/Manual-PTGI-Cap-01-Colposcopia.pdf. Acesso em: 22 set. 2019

RODRIGUES, Bruna Côrtes et al . Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 36, n. 1, supl. 1, p. 149-154, Mar. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0100-55022012000200020&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200020>.

**Descritores:** Educação em Saúde; Exame Ginecológico; Prevenção.